

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Kamily Vitória Xavier dos Santos

ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO:
práticas pedagógicas no contexto da educação inclusiva

Goiânia-GO
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Kamily Vitória Xavier dos Santos

Título do trabalho: ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Michell Pedruzzi Mendes Araujo, Professor do Magistério Superior**, em 23/12/2025, às 17:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Kamily Vitória Xavier Dos Santos, Discente**, em 23/12/2025, às 17:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5881501** e o código CRC **73433CC5**.

Referência: Processo nº 23070.065904/2025-19

SEI nº 5881501

Kamily Vitória Xavier dos Santos

ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO:
práticas pedagógicas no contexto da educação inclusiva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.
Orientador: Prof. Dr. Michell Pedruzzi Mendes Araújo

Goiânia-GO
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Kamily Vitória Xavier dos
Altas Habilidades / Superdotação [manuscrito] : Práticas Pedagógicas no contexto da Educação Inclusiva / Kamily Vitória Xavier dos Santos. - 2025.
XLVII, 47 f.

Orientador: Prof. Dr. Michell Pedruzzi Mendes Araújo.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Pedagogia, Goiânia, 2025.

Bibliografia.
Inclui tabelas.

1. Educação Inclusiva. 2. Altas Habilidades/ Superdotação. 3. Práticas Pedagógicas . 4. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. I. Araújo, Michell Pedruzzi Mendes, orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) vinte e cinco dias do mês de novembro do ano de 2025 iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA", de autoria de Kamily Vitória Xavier dos Santos, do curso de Pedagogia, da Faculdade de Educação da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo(a) Prof. Dr. Michell Pedruzzi Mendes Araújo – orientador (FE/UFG) com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa. Dra. Jacqueline de Oliveira Veiga Iglesias (Universidade Estadual de Goiás) e profa. mestra Jaqueline Maria do Nascimento Rocha (Centro de Educação/Universidade Federal do Espírito Santo). Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 10 (dez), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Michell Pedruzzi Mendes Araujo, Professor do Magistério Superior**, em 23/12/2025, às 17:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jaqueline Maria do Nascimento Rocha, Usuário Externo**, em 30/12/2025, às 02:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Jacqueline de Oliveira Veiga Iglesias, Usuário Externo**, em 05/01/2026, às 11:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5881470** e o código CRC **B71E9CD0**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, que por meio da sua graça e misericórdia, me concedeu a oportunidade de viver este momento precioso e que para sempre me lembrarei.

Quero agradecer também, a minha família, por serem meu porto seguro e por nunca me deixarem desistir. Em especial, aos meus pais, que me inspiram todos os dias e que batalharam muito para que eu pudesse concluir a minha graduação. Ao meu pai, devo-lhe a minha eterna gratidão, foram incontáveis dias, desde a Educação infantil, até a minha chegada a graduação, acordando na madrugada para me levar, para que eu chegasse em segurança. A minha mãe, minha admiração eterna, a pessoa que mais me ofereceu apoio e que sonhou esse sonho comigo, me lembrando todos os dias que eu sou capaz de chegar onde eu quiser. Eu não seria ninguém sem vocês e principalmente sem suas orações. Além disso, deixo aqui meu carinho pelo meu irmão, o amor mais puro e sincero que eu pude experimentar até hoje, minha vida seria muito sem graça sem ele ao meu lado.

As minhas parceiras da vida universitária, eu devo a minha mais sincera gratidão, Sophia e Moniky, vocês foram um presente lindo que a universidade me proporcionou.

Desejo que cada momento, risadas e desabafos, se eternize.

Ao meu querido orientador, Michel Pedruzzi, sou grata por cada comentário e sugestão, por seu tempo e dedicação. Minha admiração aumentou a cada diálogo, encontro e discussão.

Finalizo meus agradecimentos, dedicando-os a cada professor que passou pela minha vida e que fez parte da minha formação acadêmica e pessoal, eu mais do que nunca, consigo entender o quanto foi preciso ter vocês em diferentes fases da minha vida. Obrigada a todos que que acompanharam de perto a minha formação, que depositaram confiança e palavras de incentivo em mim. Tenho certeza, que foram peças fundamentais do meu processo formativo.

RESUMO

Este estudo possui como objetivo compreender as práticas pedagógicas no contexto da educação inclusiva, desenvolvidas para crianças com altas habilidades/ superdotação, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa. O embasamento teórico se deu a partir da Teoria Histórico Cultural desenvolvida por Lev Vigotski, contando também com as contribuições de seus colaboradores. Neste sentido, analisou-se seis estudos acerca de crianças com altas habilidades/ superdotação, dessa forma, as categorias de análise foram divididas em: especificidades de estudantes com AH/SD; o papel do professor e da gestão escolar no processo de inclusão destas crianças; práticas pedagógicas que desenvolvidas para crianças com altas habilidades/ superdotação destacando a prática mais recorrente nos estudos analisados. Como resultados, destaca-se a necessidade de ter professores capacitados para reconhecer estes estudantes em sala de aula, para que assim, possam agir de maneira intencional e proporem práticas significativas para a formação integral destas crianças. Além disso, enfatiza-se que a gestão escolar deve estar encarregada de suprir as formações necessárias para os professores e garantirem o acesso a uma educação de qualidade para estes educandos; neste sentido, compreende-se que a aceleração, a flexibilização do currículo e o enriquecimento curricular são prerrogativas fundamentais para uma formação de qualidade e que ainda há desafios que englobam a implementação destas práticas.

Palavras- chave: Educação Inclusiva; Altas habilidades/ Superdotação; Práticas Pedagógicas; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study aims to understand the pedagogical practices within the context of inclusive education developed for children with giftedness and high abilities in the early years of elementary school, based on a qualitative bibliographic study. The theoretical foundation is grounded in the Historical-Cultural Theory developed by Lev Vygotsky, along with contributions from his collaborators. In this regard, six studies on children with giftedness and high abilities were analyzed. The categories of analysis were divided into: specific characteristics of students with giftedness/high abilities; the role of teachers and school management in the inclusion process of these children; and the pedagogical practices developed for them, highlighting the most recurrent practice found in the analyzed studies. The results emphasize the need for teachers to be trained to recognize these students in the classroom so that they can act intentionally and propose meaningful practices for their integral development. Furthermore, it is highlighted that school management should be responsible for providing the necessary training for teachers and ensuring access to quality education for these students. In this sense, acceleration, curriculum flexibility, and curriculum enrichment are understood as fundamental prerogatives for quality education, although there are still challenges regarding the implementation of these practices.

Keywords: Inclusive Education; Giftedness/High Abilities; Pedagogical Practices; Early Years of Elementary School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 MEMORIAL FORMATIVO.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	21
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	23
4.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: LENTES PARA [RE]CONHECER ESTES SUJEITOS.....	29
4.2 O PAPEL DO PROFESSOR E DA GESTÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO.....	31
4.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA COMUM.....	34
4.4 ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA COMUM.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Os processos de ensino e aprendizagem no contexto da educação inclusiva tem se desenvolvido como alvo de constante interesse e discussão no Brasil. No entanto, apesar dos debates acerca das práticas que envolvem a valorização da diversidade no ambiente escolar, é possível perceber que, entre os grupos que integram o público da educação especial no país, as crianças com Altas Habilidades/ Superdotação ainda são negligenciadas, no sentido da escassez de um olhar pedagógico que reconheça e atenda suas necessidades. o.

Embora haja no Brasil termos e definições legais que se referem a pessoas com Altas Habilidades/ Superdotação, ainda é possível perceber que o senso comum é tomado por estereótipos que reforçam a ideia de que são gênios independentes (Medeiros; Araújo, 2022). Estas concepções, interferem diretamente na percepção que a sociedade sobrepõe a estes sujeitos, neste sentido, percebe-se que, por vezes, são crianças invisibilizadas durante o período de formação, ou até mesmo, adultos que não atenderam as expectativas que colocaram neles durante seu processo de desenvolvimento.

Diante do exposto, convém destacar que estes sujeitos são reconhecidos, segundo a política nacional brasileira, como pessoas que “[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes” (Brasil, 2008).

Nesse sentido, emergem os seguintes problemas de pesquisa: quais são as práticas pedagógicas que permeiam a educação inclusiva ao se tratar do ensino de crianças com altas habilidades/superdotação? Esses sujeitos têm sido considerados nos processos de ensino e aprendizagem na escola comum? A insuficiência destas discussões durante a formação de professores nos cursos de graduação em Pedagogia reforçam estereótipos, uma vez que o docente se reconhece incapaz de perceber e lidar com as demandas destas crianças. Nesse sentido, como reforçado por Rangni e Costa (2014, p. 191), “O mito mais perverso se refere à independência desses alunos, como se fosse possível caminharem por si só”. Desse modo, mesmo diante dos avanços históricos que permeiam a educação inclusiva, há grupos que se encontram à margem dessas discussões.

Tendo em vista o exposto, este estudo buscou, de modo geral, compreender as práticas pedagógicas no contexto da educação inclusiva, desenvolvidas para crianças com altas habilidades/ superdotação, no contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de um estudo bibliográfico. De modo específico, buscou-se: conhecer as especificidades de crianças com altas habilidades/ superdotação; identificar as práticas pedagógicas que atendem

as necessidades educacionais de estudantes com altas habilidades/ superdotação; refletir sobre o papel do professor e da gestão escolar no atendimento educacional para indivíduos com Altas Habilidades/ Superdotação.

Este trabalho se justifica por razões pessoais e acadêmicas. Quanto ao aspecto pessoal, justifica-se pela vivência da pesquisadora como auxiliar em sala de aula, que permitiu observar como as necessidades dessas crianças são, em sua maioria, negligenciadas e o quanto isso afeta o desenvolvimento das potencialidades que elas apresentam. Além disso, o interesse acadêmico se dá, devido a necessidade de contribuir com os estudos já realizados envolvendo esta temática e com as práticas em sala de aula, trazendo a perspectiva acadêmica de uma graduanda do curso de Pedagogia. Sobre o exposto, Antipoff e Campos (2010) afirmam que, em teoria, todos os estudantes público da Educação Especial deveriam ser incluídos no contexto educacional, no entanto, no contexto atual, o processo de inclusão é realizado apenas com alunos “[...] cujo desenvolvimento ou habilidade seja considerado inferior quando comparado ao desenvolvimento e as habilidades de outras crianças” (Antipoff e Campos, 2010, p. 303).

Metodologicamente, essa pesquisa buscou realizar um estudo qualitativo, que compreende de maneira contextualizada os desafios e experiências vivenciadas por crianças com Altas Habilidades/ Superdotação. Neste sentido, a análise qualitativa é constituída como um processo que envolve reflexão, análise e interpretação, em que o pesquisador constrói sentido, como um ser ativo na pesquisa. Destarte, a pesquisa é de cunho bibliográfico do tipo narrativo, permitindo-se aprofundar na compreensão das relações que envolvem este público, propondo além de uma análise de conteúdos já desenvolvidos, também novas interpretações a estas abordagens desenvolvidas. A análise contará com um estudo desenvolvido por Triviños (1987) compreendendo este exercício como parte crítica e sensível.

Dessa forma, a presente pesquisa está alinhada com a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski, em que busca compreender o desenvolvimento da criança como um processo que envolve interações que permeiam o social, o cultural e o pedagógico. O autor compreende a importância de promover uma educação de qualidade para crianças com necessidades específicas, compreendendo que a inclusão não envolve necessariamente o biológico, mas também um contexto educacional e pedagógico que desenvolve as capacidades destas crianças. Neste sentido, estigmatizar pessoas com altas habilidades, como "gênios" auto suficientes é reduzir-se a uma visão que desconsidera todo um processo complexo de desenvolvimento humano.

Portanto, o referente trabalho está dividido nas seguintes seções: Memorial Formativo da pesquisadora, apresentando a trajetória pessoal e acadêmica; Referencial Teórico permeando

os conceitos da teoria de Vigotski, reconhecendo o sujeito como um ser ativo que transforma ao mesmo tempo em que é transformado, ressaltando a importância da mediação e do trabalho com a Zona de Desenvolvimento Iminente; Percorso Metodológico, apresentando definições e potencialidades da pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico e o desenho metodológico da pesquisa em questão. Por fim, é apresentada a etapa de resultados e discussões e considerações finais.

1.1 MEMORIAL FORMATIVO

Desde o início da minha trajetória de vida, fui levada a acreditar que a educação possui um poder transformador. No entanto, primeiramente, gostaria de relatar que, tenho 21 anos de idade, nasci em Aparecida de Goiânia, primeira filha de um casal que iniciava sua vida de casados, juntos. Atualmente, somos quatro, contando com meu irmão mais novo. Nossa família sempre foi muito unida de maneira a apoiarmos uns aos outros, independente das situações, e isto é algo que eu admiro e valorizo, dentro do meu contexto familiar..

Desde pequena, meus pais já trabalhavam em período integral, então minhas tardes, durante a infância, eram nas casas das minhas avós, contando com momentos alegres e cheios de amor. Devido à carga horária dos meus pais, aos 3 anos de idade iniciei minha trajetória na educação escolar, mas não em uma escola convencional, na realidade era uma escola fundada pela minha tia no qual, frequentavam crianças do bairro que moramos, foi um ambiente de grandes aprendizados e construção de laços, foi neste lugar que iniciei meu processo de alfabetização, mesmo que a minha professora naquele período não houvesse sequer nenhuma graduação. A leitura sempre foi algo muito mágico pra mim, e foi nesse lugar que eu comecei a ler as primeiras palavras. Pouco me recordo deste momento inicial da minha formação acadêmica, mas me lembro das aulas interativas, oficinas de massinhas e do dia do brinquedo às sextas feiras.

Aos 5 anos de idade, iniciei o 1º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais, foi um período de muitas novidades, era uma escola nova, com pessoas e professoras novas. Como criança, o que me causava preocupação era o fato de que não era mais a escola da minha tia, ou um ambiente familiar como o outro, de maneira contínua, logo nos primeiros dias de aula no primeiro ano naquela escola, fui repreendida por uma fala desconfortável da minha professora, aquele momento foi marcante para mim e após isso, me fechei para aquilo que eu tanto tinha gosto e vontade. Naquela escola, eu tinha poucos amigos, dois ou três para ser mais específica, mesmo diante destas questões sociais, segui dedicada aos meus estudos, meus pais, visavam

por este cuidado com a minha formação, por isso, me dedicava muito, mas não falava com tanta frequência em sala de aula, às vezes tinha até curiosidades que poderia acrescentar e compartilhar com os colegas, mas a professora não nos permitia essa abertura, então até o 5º ano eu continuei assim, fazendo o básico e o suficiente para terminar aquele período formativo.

A escola que eu frequentava era Municipal e atendia somente até o 5º ano, por isso, passei por outro processo de mudança para ingressar nos anos finais do ensino fundamental. Outra mudança, e eu sempre apresentei dificuldades com essas demandas, mas essa, eu lidei muito bem, fiz amigos, fui ouvida pelos meus professores, que até gostavam das minhas participações nas aulas. Apesar da infraestrutura desse colégio da rede estadual, minhas notas eram ótimas e por 3 anos seguidos, fui eleita representante de turma, devido a isso tive muito contato com a coordenação pedagógica da escola, e principalmente com a minha professora de educação física, ela era uma inspiração para mim, como pessoa e profissional, alguém que realmente se importava com seus estudantes, via-os, para além de um número, mas como pessoas, sua presença naquele período da minha vida, foi fundamental.

No entanto, quando estava prestes a entrar no segundo semestre do 9º ano, depois de quase quatro anos tentando, minha mãe conseguiu uma vaga para mim, em uma escola que ela sempre almejou, em um Colégio Militar, que ficava próximo ao nosso bairro. Era uma escola nova, com metodologias e regras diferentes, eu não sabia o que me aguardava, me vi angustiada, todavia, fui bem recebida pelos colegas de classe. Naquela época, as classes da escola eram de acordo com seu desempenho acadêmico, então a turma “A” era composta pelos estudantes “mais inteligentes” e a turma “F” os “menos inteligentes”. A escola que eu frequentava antes, não tinha muitas exigências, então minhas notas eram excelentes e neste primeiro momento fui para a turma A, foi incrível, as crianças eram realmente muito inteligentes, eu nem acreditava que estava ali, algumas até me despertava um sentimento de surpresa, porque sabiam de coisas que eu nunca sequer pesquisei.

Foi enriquecedor estar naquela sala, mas ao mesmo tempo, era uma realidade discrepante em relação a outra escola, as aulas exigiam muito mais. Porém finalizei o semestre contando com uma grande ajuda dos meus professores. Acho válido destacar que, ingressei no mercado de trabalho no mesmo dia que mudei para a escola nova, foi um momento intenso e cansativo para mim, passava noites chorando tentando colocar a matéria em dias, porém era pouco o tempo que tinha para cumprir com todas as demandas. Contudo, minha família foi um grande ponto de apoio, meus pais só se deitavam para dormir quando conseguia finalizar minhas demandas da escola, mesmo que isso levasse uma parte da madrugada. Devido a isso, não tive condições de finalizar o semestre com o desempenho que sempre estive acostumada.

No ano seguinte, ingressei no Ensino Médio , na turma “E”, foi uma situação muito angustiante para mim e o desejo de, no próximo semestre, retornar para a minha turma inicial, foi o que me guiou naquele ano. Esforcei-me muito e iniciei o 2º ano do ensino médio, na turma desejada (a turma, A). Porém, 3 meses depois, alastrou-se pelo Brasil, a pandemia da Covid-19 e o que parecia ser um ano incrível, se tornou um ano de muitas dificuldades. As aulas se tornaram online, via *Google Meet*, nós ainda usávamos o uniforme, cantávamos o hino da escola, o hino nacional, tudo isso por meio de aplicativos, mas era tão difícil, o aprendizado não se dava mais da mesma forma. Para mim, sempre foi mais fácil aprender em sala de aula, compartilhando com os colegas, ouvindo o professor, com as discussões que surgiam, e naquele momento, uma simples queda de energia ou *internet*, afetaria um dia inteiro de estudos.

Em agosto de 2021, após mais de um ano de pandemia e escolas fechadas, retornamos às aulas presenciais. Neste período, já estava cursando o 3º ano do Ensino Médio, mas não me sentia preparada para finalizar essa fase da vida, não sabia sequer qual profissão seguir, porém, mesmo diante disso, estava me preparando para realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Por causa da pandemia, deduzi que o curso de Psicologia seria o ideal para mim, uma profissão em alta e que muito se falava, então durante oito meses, meu foco estava em passar em uma faculdade federal, para o curso de Psicologia. Durante este período, pensei na possibilidade do curso de Pedagogia, porém os estereótipos e a desvalorização da profissão, me angustiavam.

No início de 2022, foi aberto o processo do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), no qual exigia que colocássemos duas opções de curso para ingressar em uma instituição federal. Foi neste momento que vi a possibilidade de dar uma chance para a Pedagogia. Algumas semanas depois, tivemos acesso ao resultado do Sisu, infelizmente a minha primeira opção teria sido negada, mas lá estava minha aprovação no curso de Pedagogia, eu fiquei em choque, foi um momento de muita surpresa, não sabia de fato se era isso que queria para a minha vida. Fiz a minha matrícula e iniciei minha jornada como caloura na Faculdade de Educação, da Universidade Federal de Goiás. O primeiro ano na faculdade, foi fundamental para conhecer todos os processos que envolviam a educação no país e foi a partir deste primeiro contato, que realmente me vi pertencente a este lugar.

Durante esses anos, fui capaz de aprender muito sobre como a educação pode transformar a vida de alguém, quanto este processo precisa ser cuidadoso e feito de maneira muito atenta. A Educação é viva, não é estática, então o compromisso que assumi com essa profissão ficaria cada vez mais sério. Além disso, na faculdade tive os meus primeiros contatos com história da inclusão e suas diferentes vertentes, pude acompanhar os pensamentos de

diferentes teóricos em sala de aula, e perceber suas influências durante minhas idas aos campos de estágio em que pude frequentar. Meu olhar, se tornou cada vez mais atento a essas crianças. Principalmente, crianças com Altas habilidades/Superdotação, que vistas como muito inteligentes eram, por vezes, negligenciadas, como se não necessitasse também de uma atenção ou um olhar crítico para as suas necessidades.

Desse modo, com as vivências que este período de formação me ofereceu, e com o incômodo gerado em mim, a partir do conhecimento proporcionado pela mediação dos meus professores universitários, o tema desenvolvido neste projeto foi “Altas Habilidades/Superdotação: práticas pedagógicas no contexto da educação inclusiva”.

Portanto, acredito que o trabalho desenvolvido, por meio da pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, poderá ser de suma importância, para promover novos olhares para a educação inclusiva. Destarte, poderão emergir contribuições para a prática pedagógica realizada nas instituições e ajudando a promover a formação integral dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Durante o século XX, os conceitos de altas habilidades/superdotação estiveram cerceados por estereótipos que associavam as crianças a figuras de gênios, repletas de habilidades extraordinárias e com grande rendimento em testes de inteligência. Essas concepções compreendiam a pessoa com altas habilidades como um indivíduo de características inatas e imutáveis, desse modo, há um olhar reducionista para essas crianças. Nesse sentido, observa-se que este ideal é ainda bastante difundido no senso comum, de forma a negligenciar a complexidade do desenvolvimento humano e ignorar a multiplicidade de fatores que podem influenciar as manifestações das altas habilidades (Viana, 2021).

Além disso, historicamente, a trajetória da educação especial, em destaque ao século XVI, se inicia com a defesa da educação de indivíduos que antes eram considerados incapazes, sendo em sua maioria deixados em hospitais psiquiátricos, como uma forma de segregação social (Pessotti 1984). A partir desse reconhecimento, começam a surgir estudos e teorias que contribuem para a evolução a respeito da compreensão das diferenças. Esse processo de estudos e desenvolvimento de pesquisas, foi essencial para a ampliação do olhar sobre sujeitos com deficiências, transtornos globais e altas habilidades/ superdotação.

Progressivamente, o entendimento sobre essas crianças evoluiu, significativamente. Neste momento, passa-se a considerar as influências culturais, interações sociais e da escola no papel de potencializar essas habilidades. Embora tenha havido mudanças, é possível perceber que persistem desafios no reconhecimento e no atendimento adequado a essas crianças. A não identificação dos estudantes com altas habilidades pode levar a problemas que envolvem o desajustamento escolar, desinteresse pelas atividades propostas e, ainda, a evasão escolar, representando não apenas uma perda individual, mas também social (Guimarães; Ourofino, 2007).

Partindo do princípio de que a aprendizagem é um processo fundamental que antecede e impulsiona o desenvolvimento, por meio da influência do meio e mediação cultural, o desenvolvimento desta pesquisa está alicerçado aos conceitos desenvolvidos por Lev Semionovitch Vigotski, baseando-se na Teoria Histórico-Cultural¹. Neste sentido, a teoria de Vigotski, oferece uma perspectiva que percebe o sujeito para além das visões reducionistas

¹ Além das contribuições teóricas de Vigotski, utilizo também a legislação educacional brasileira como subsídio para a análise dos dados, a fim de articular os aspectos legais e pedagógicos da inclusão escolar.

emergentes naquele período, compreendendo-o em sua totalidade, como um indivíduo ativo, histórico e social.

Vigotski é bielorrusso e nasceu em novembro de 1896, grande parte da sua formação foi domiciliar, com acesso a uma biblioteca diversificada. Em sua trajetória acadêmica, iniciou no curso superior de medicina, mas logo migrou para direito e filosofia, também foi um grande estudioso da literatura e da história. Desde muito cedo, o autor demonstrou interesse por temas que envolviam a psicologia, neste cenário, seus estudos foram iniciados de forma independente. Logo, em 1924, foi convidado para integrar o Instituto de Psicologia de Moscou. Foi a partir destes estudos e de muitas pesquisas que desenvolveu a base da Teoria Histórico Cultural. Além disso, trouxe pesquisas de grande importância para a educação inclusiva. Apesar de viver somente por 37 anos, Vigotski é atualmente reconhecido como um dos grandes teóricos da educação (Prestes, 2011).

Neste sentido, a teoria de Vigotski está apoiada em pensadores como Baruch Espinosa (1632–1677), que impulsionou a construção do conceito de ser integral, no qual considera as dimensões cognitivas, afetivas e sociais do sujeito. Em seguida, é possível destacar a influência de Karl Marx (1818–1883), por meio do materialismo histórico-dialético, o qual se articula com os princípios da teoria vygotkiana ao reconhecer o ser humano como um ser ativo capaz de se transformar e ao mesmo tempo causar transformação no meio em que se insere.

Nesse ínterim, para o teórico bielorrusso, o ser humano é um sujeito ativo, social e histórico, constituído por meio das interações com o meio e com o outro. Em contribuição, Vigotski (1994, *apud* Silva; Araújo, 2024, p. 3) destaca que

[...] o desenvolvimento humano ocorre mediado pelas interações e trocas recíprocas entre os indivíduos e o ambiente, ou seja, as relações experimentadas pelo indivíduo são mediadas pelo mundo ao seu redor, ao qual atribuem se significados e símbolos para que se possa entender a realidade em que vivem. Sendo assim, o ser humano evolui cognitivamente por intermédio do meio social e da atribuição de significados às coisas.

Vigotski propõe que, diferentemente das abordagens tradicionais, o aprendizado antecede o desenvolvimento. O autor afirma que

[...] O aprendizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando a criança interage com pessoas em seu ambiente e quando em operação com seus companheiros. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento independente da criança (Vigotski, 1994, p. 77).

Essa ideia, sintetizada no conceito de Zona de Desenvolvimento Iminente, destaca o papel essencial do outro, que nessa perspectiva se caracteriza como o professor, que contribui

a neste processo de desenvolvimento, ao reconhecer quais são as potencialidades e necessidades do indivíduo. Nessa perspectiva, é possível compreender as crianças com altas habilidades como sujeitos que necessitam de mediações específicas para que possam desenvolver plenamente suas potencialidades. Segundo Vigotski (2003), a criança não é um ser acabado, mas um organismo em desenvolvimento; nesse sentido, seu comportamento é influenciado por ciclos de desenvolvimento e pela interferência do meio. Desse modo, é necessário compreender que mesmo sujeitos com capacidades acima da média necessitam de apoio pedagógico e de ambientes enriquecedores para se desenvolverem de forma integral.

Vigotski também destacou reflexões, em sua obra, sobre o uso de intervenções pedagógicas para a educação de pessoas com deficiência e com necessidades educacionais especiais. Para o autor, a criança com deficiência pode aprender e se desenvolver, desde que lhe sejam oferecidos caminhos alternativos e mecanismos de compensação social (Vigotski, 2022). Essa compreensão também abrange as altas habilidades, já que essas crianças, embora não apresentem deficiências, possuem necessidades específicas que exigem estratégias diferenciadas.

A concepção de superdotação, como discutido por Viana (2021), carrega estigmas de perfeição e autonomia absoluta, quando, na realidade, esses estudantes demandam práticas pedagógicas específicas e que devem ser intencionalmente planejadas. São indivíduos intensos, criativos e curiosos, que podem não se adaptar aos modelos tradicionais de ensino, mesmo com todo conhecimento que carregam e, sem o devido acompanhamento, podem ter suas potencialidades desperdiçadas.

Neste sentido, a partir de 1990, a legislação brasileira representou um grande avanço no contexto da educação inclusiva, promovendo legislações e diretrizes voltadas para este atendimento educacional, podendo destacar, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) caracterizado como um serviço complementar à escolarização, oferecido no contraturno, realizado na instituição escolar ou em instituições específicas, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento pleno do estudante, respeitando suas necessidades específicas. Previsto na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008), o AEE deve ocorrer sem prejuízo da matrícula na escola comum.

Todavia, somente o atendimento especializado, não é o suficiente para que se haja a inclusão integral de crianças com deficiência, transtornos globais, ou altas habilidades/superdotação. Visto que, a efetivação desse processo também se apoia no compromisso de toda a comunidade escolar, especialmente dos professores da sala regular. Desse modo, é fundamental que o docente, por meio da observação e do conhecimento a respeito das

especificidades de cada estudante, elabore propostas que atendam a cada um, de acordo com as suas necessidades específicas. Sendo assim, deve-se compreender que este processo exige um estudo contínuo, olhar e escuta cuidadosa, além de um preparo em relação ao espaço escolar para com essas crianças.

A Teoria Histórico-Cultural compreende, portanto, que a escola é um espaço fundamental, passível de mediação e formação humana. Nesse ínterim, a atuação conjunta entre professores, escola e família é essencial para identificar, acolher e desenvolver as habilidades que estes estudantes com altas habilidades possuem. Vale ressaltar que a negligência a respeito dessas necessidades pode gerar frustrações, desinteresse e até abandono escolar, podendo comprometer o valor formativo desse processo no desenvolvimento da criança. Em face ao exposto, o autor destaca que

É provável que a humanidade, mais cedo ou mais tarde, triunfe sobre a cegueira, sobre a surdez e sobre a deficiência intelectual, mas as vencerá no plano social e pedagógico muito antes que no plano biológico e médico. É possível que, em um momento não muito distante, a pedagogia envergonhe-se do próprio conceito de “criança com defeito”, como a indicação de um defeito não eliminável de sua natureza. O surdo falante e o trabalhador cego, partícipes da vida geral em toda sua plenitude, não sentirão sua deficiência e não darão motivo para que outros a sintam. Está em nossas mãos tratar de que o surdo, o cego e aquele com deficiência mental não sejam pessoas com defeito. A educação social vencerá a deficiência. Então, provavelmente, não nos entenderão se dissermos que a criança cega é uma criança com defeito, e dirão que o cego é cego e que o surdo é surdo e nada mais (Vigotski 1989, p.121).

Neste ínterim, percebe-se que a escola e a sociedade, em conjunto, atuam como elementos indispensáveis ao pensar na inclusão de pessoas com necessidades específicas, pois somente, a partir delas, será possível ampliar o caminho que essas crianças trilharam e em consonância, desfazer-se das barreiras que têm limitado todo este processo.

Portanto, Vigotski (1989) reconhece que deve haver um sistema que articule a educação comum e a especial. Neste sentido, o autor destaca que “certos elementos do ensino e da educação especial devem ser mantidos na escola especial ou ser introduzidos na escola comum”. Mas, como princípio, deve ser criado um sistema combinado de educação especial com geral” (p. 124).

Dessa forma, pensar as práticas pedagógicas na perspectiva das altas habilidades é reconhecer a individualidade de cada sujeito, considerando o desenvolvimento como resultado das interações sociais, da cultura e das condições históricas nas quais esse sujeito está inserido. A valorização da diversidade humana é um valor que deve estar no permear das ações pedagógicas, como condição expressiva para uma educação verdadeiramente inclusiva. Portanto, a teoria histórico-cultural fornecerá subsídios para o desenvolvimento desse trabalho

de conclusão de curso, a partir da compreensão do ser humano a partir das suas raízes biológicas, sociais e culturais.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Na busca por atingir os objetivos impostos e compreender os caminhos que levam à educação integral de estudantes com altas habilidades/superdotação, a abordagem da presente pesquisa classifica-se como qualitativa. Nesse sentido, é fundamental destacar que “A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação.” (Gil, 2002, p. 133). Destarte, compreende-se que a pesquisa em seu sentido de análise qualitativa, se apresenta como um elemento crítico, de reflexão que envolve uma organização sistemática de interpretação.

Nesse diapasão, a presente pesquisa se caracteriza como qualitativa, uma vez que “a pesquisa qualitativa buscou compreender a realidade de modo contextualizado, partindo da análise das subjetividades, experiências e percepções dos sujeitos” (Minayo, 2001, p. 40). Sendo assim, o pesquisador não é visto como um elemento neutro na pesquisa, mas como um observador essencial que contribui para o processo interpretativo, por isso estuda as complexidades da realidade estudada, observando suas diferentes perspectivas, a partir de diferentes autores e construindo uma percepção que contribuirá para o estudo escolhido. Compreende-se, portanto, a pesquisa qualitativa como elemento fundamental para a pesquisa científica, capaz de agregar novas perspectivas para o estudo abordado, a partir de análises.

Quanto ao tipo, configura-se como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que consiste na consulta de determinadas fontes bibliográficas com o objetivo de adquirir uma compreensão ampliada dos processos que envolve a relação deste estudante com o meio social e emocional, além de compreender quais medidas têm sido tomadas a respeito de suas carências no contexto educacional. Em consonância, a abordagem é do tipo narrativa, sendo ela, essencialmente, um instrumento de panorama teórico que contém uma narrativa explicativa integrando perspectivas teóricas que dialogam com a discussão realizada.

Nesse sentido, esse tipo de pesquisa é de grande relevância, pois, como destaca Gil (2002), um estudo só possui valor se agregar novos conhecimentos ao tema já conhecido. No entanto, isso não se classifica necessariamente na implementação necessária de novas perspectivas teóricas, mas destaca o papel fundamental de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo como uma base que contribui para o aprofundamento da compreensão do tema investigado, uma vez que é possível que o pesquisador contextualize suas descobertas e as embase em teorias já consolidadas, trazendo, desta maneira, consistência ao estudo.

Como instrumentos de produção e análise de dados, foi empregado a análise de artigos e dissertações (Capes). Neste processo, foram realizados levantamentos bibliográficos que revisaram autores que tratam do histórico da Educação Especial, além das especificidades dos indivíduos com altas habilidades, compreendendo suas carências sociais e educacionais. Outrossim, como defendido por Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica é um elemento fundamental para a formulação teórica de um problema de investigação, desta forma, pode ser utilizada tanto como ponto de partida, quanto como meio de fundamentação dos resultados que se obtiveram, por meio dela.

Neste sentido, acredita-se que a análise documental e uma revisão bibliográfica precisa, são fundamentais para enriquecer essa discussão, desse modo, “É preciso, portanto, que a análise não se restrinja ao que está explícito no material, mas procure desvelar conteúdos implícitos, dimensões contraditórias e mesmo aspectos silenciados.” (Gil, 2002, p. 134). Em sequência, é válido destacar, a funcionalidade deste tipo de pesquisa para a produção científica, visto que possibilita a exploração de percepções e experiências que envolvem crianças com altas habilidades/ superdotação, “Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (Lakatos e Marconi, 2003, p. 183).

Ademais, a análise de conteúdo, se dá em base, a partir da compreensão da proposta metodológica desenvolvida por Augusto Triviños (1987), que compreende este processo como uma forma de interpretação que perpassa por uma compreensão aprofundada acerca dos significados presente no estudo. Segundo Triviños (1987), a análise de dados é um processo fundamental de interpretação que se desenvolve a partir de uma leitura cuidadosa dos materiais selecionados, por isso, as formulações alcançadas após essa análise, não são feitas de modo qualquer, mas por meio de um olhar científico, sensível e atento. Vale destacar que o processo de análise qualitativa envolve uma compreensão do sentido simbólico dos dados coletados, superando as primeiras impressões dos materiais de análise. Dessa maneira, o pesquisador é capaz de utilizar os documentos analisados, como instrumentos de compreensão da realidade social em que se questiona.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção busca apresentar os dados encontrados, a partir de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, a respeito das práticas pedagógicas que englobam o ensino de crianças público da Educação Especial, em específico, crianças com Altas habilidades/Superdotação, à luz da teoria histórico-cultural, desenvolvida por Lev Vigotski. Desta maneira, foram analisados 6 artigos e uma dissertação de mestrado compondo o material de análise deste trabalho (Tabela 1). Os trabalhos analisados, foram selecionados, em sua maioria, no Portal de Periódicos da CAPES, a partir dos seguintes critérios de seleção: delimitando-se ao período compreendido entre 2020 e 2025, abrangendo, portanto, os últimos cinco anos; fazendo uso de termos como, "altas habilidades", "superdotação", "educação inclusiva", "práticas pedagógicas", "estratégias de ensino", "inclusão escolar", "teoria histórico-cultural".

Diante disso, foram encontrados cerca de 745 trabalhos, após a análise dos títulos foram selecionadas 26 pesquisas. No entanto, após a leitura dos resumos de cada trabalho, foram encontrados 14 artigos que poderiam contribuir com o tema. Por fim, com a leitura dos artigos completos, em busca do levantamento de dados, foram selecionados apenas 5 artigos para análise. Além disso, foi selecionada uma tese de mestrado, fruto de uma pesquisa distinta, mas de grande contribuição ao tema, e que atende aos critérios de seleção, por isso, optou-se por adicioná-la à categoria de análise.

Tabela 1- Estudos selecionados para o *corpus* de análise

Portal de Periódicos e Catálogo de teses e dissertações da CAPES					
Ano	Título	Tipo de estudo	Autores	Percurso Metodológico	Resultados apontados
2020	ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: COMO SE VEEM E COMO SÃO VISTOS POR SEUS PAIS E PROFESSORES	Artigo publicado na Educar em Revista	Lurian Dionizio Mendonça; Olga Maria Piazzentin Rolim Rodrigues; Vera Lucia Messias Fialho Capellini.	Pesquisa de campo.	Os estudantes conhecem pouco sobre suas potencialidades; os pais identificam as diferenças, mas não possuem conhecimento suficiente para ajudá-los; os professores, sabem pouco a respeito do tema e o que oferecer na sala de aula regular. Apontam a necessidade de enriquecimento curricular,

					orientação aos pais e formação contínua para os docentes.
2021	AS VULNERABILIDADES DAS ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO: QUESTÕES SOCIOCOGNITIVAS E AFETIVAS	Artigo publicado na Educar em Revista	Angela Virgolim	Pesquisa bibliográfica.	Evidencia as complexidades relacionadas a vulnerabilidades emocionais, cognitivas e sociais de crianças com AH/SD; aponta como a falta de reconhecimento e atendimento adequado pode gerar riscos socioemocionais a essas crianças; sugere apoio familiar e escolar, além de um olhar atento a essas necessidades.
2024	PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO SUPERDOTADO NO ENSINO REGULAR: UMA DISCUSSÃO DOS DESAFIOS E ALTERNATIVAS EDUCACIONAIS	Artigo publicado na Revista Prática Docente	Erica Dantas da Silva; Raimunda de Fátima Neves Coêlho; Davi Milan	Pesquisa bibliográfica.	Constatou-se que os principais desafios se referem à precária formação docente; dificuldades na identificação dos estudantes com AH/SD; ensino tradicional; barreiras atitudinais. Sugeriu-se enriquecimento curricular; aceleração do ensino; estratégias pedagógicas; escola como mediadora que assume a promoção de experiências que instiguem a curiosidade, o interesse e a motivação do estudante.
2023	PERCEPÇÃO DE EDUCADORES SOBRE A INCLUSÃO E A ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES	Artigo publicado na Revista Educar Mais	Ana Carolina de Lima Jobim Medeiros e Michell Pedruzzi Mendes Araújo	Pesquisa exploratória, de abordagem quali-quantitativa.	Características essenciais para a identificação de indivíduos com AH/SD; reflexão acerca do papel que o professor ocupa no processo de reconhecer as

	COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO				habilidades superiores desses estudantes.
2020	FREIRE, RENZULLI E AS OFICINAS INTERATIVAS PARA ALUNOS SUPERDOTADOS	Artigo publicado na revista Educação em Foco	Sonia Regina Alves Nogueira, Fernanda Serpa Cardoso, Alice Akemi Yamasaki e Ana Luiza Bastos	Relato de experiência/ descrição de metodologia ativa.	Defendem atividades contextualizadas; professor como orientador do aprendizado e de práticas educativas dialógicas e reflexivas; considera a interação como fundamental para a apropriação de saberes e reconhecimento de valores humanos.
2021	A EDUCAÇÃO DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES E SUPERDO	Dissertação de mestrado	Elenita Moura Meireles Abe	Estudo de caso.	Há uma dificuldade por parte dos professores na identificação de estudantes com AH/SD, evidencia necessidade de formação docente e de um olhar que tire essas crianças da invisibilidade, com políticas públicas mais efetivas.

Fonte: Autoria própria

O primeiro artigo analisado foi escrito por Lurian Dionizio, Olga Maria e Vera Lúcia (2020). O trabalho consiste em uma pesquisa com entrevistas estruturadas, em uma escola da rede estadual, envolvendo cerca de 11 estudantes, do 1º ao 4º ano do ensino fundamental, 10 pais dessas respectivas crianças e 6 professoras que atendem este grupo. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo descrever como estudantes com altas habilidades/ superdotação (AH/SD), se veem e são vistos por seus pais e professores por meio dos seus próprios relatos, de maneira a promover um conjunto de informações que possam subsidiar a implementação de práticas educacionais mais favoráveis ao desenvolvimento das habilidades desses estudantes. Os dados da pesquisa foram coletados nas dependências da escola, com roteiros específicos para cada grupo.

A entrevista com os estudantes buscou compreender a percepção que apresentam de si mesmos; já a entrevista com as famílias, propôs analisar a percepção que tinham a respeito dos seus filhos, quais aspectos observavam como diferente do que consideravam comum, como se deu seu desenvolvimento desde a primeira infância até seus primeiros contatos com o social;

quanto à entrevista com as professoras, teve como propósito entender como se dá às práticas pedagógicas que atendem a essas crianças com AH/SD.

A pesquisa trouxe considerações a respeito da percepção limitada das crianças sobre suas potencialidades, a respeito das famílias, evidenciou que apesar de reconhecerem algumas diferenças em seus filhos, carecem de informações profissionais que os aproximem da temática. Em relação aos docentes, compreende-se que há uma escassez presente na formação inicial de professores e que necessita ser revertida, investindo continuamente em formações continuadas.

O segundo estudo foi escrito por Angela Virgolim (2021), realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, mantendo, como linha teórica, autores reconhecidos na temática inclusiva de crianças com altas habilidades/superdotação. Dessa forma, a pesquisa objetivou compreender as vulnerabilidades sociocognitivas e afetivas que este público pode apresentar. Neste sentido, a autora buscou explorar sete traços que podem levar à vulnerabilidade emocional. Dentre os traços discutidos é possível destacar: o pensamento divergente e criativo; o perfeccionismo; a percepção e o insight; a introversão versus extroversão; o locus de controle interno; as assincronias; as supersensibilidades.

Diante o exposto, a autora destaca que, apesar de não serem inerentes às altas habilidades, as vulnerabilidades sociocognitivas, podem ser o resultado de uma quebra entre o que é gerado de expectativa nas questões sociais e o que de fato é do próprio desenvolvimento dessas crianças. Desse modo, Virgolim (2021) aborda a necessidade de sistemas de apoio que incluam programas educacionais adequados, enriquecimento curricular e que conte com o papel de mediadores durante estes processos.

Em consonância, o artigo desenvolvido por Erica Dantas da Silva, Raimunda de Fátima Neves Coêlho e Davi Milan (2024), discorreu a respeito do que se considera como processo de inclusão do estudante superdotado no contexto do ensino regular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, ressaltando os principais desafios e alternativas educacionais encontradas. O percurso metodológico se deu, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que buscou analisar trabalhos de autores que trazem grandes contribuições à temática.

O trabalho de Dantas *et al.* (2024) apresenta uma discussão que engloba a inclusão e todo o público em que ela atende, posteriormente, aborda as primeiras aproximações a respeito de pessoas com altas habilidades/superdotação e como é assegurado a inclusão dessas crianças na sala de aula comum, considerando as políticas nacionais já desenvolvidas para este público e ressaltando como os mitos, a respeito dessa temática, podem prejudicar a visibilidade dessas crianças na sala de aula comum.

A partir do estudo de Dantas *et al.* (2024), pode se destacar que os principais desafios estão relacionados a escassez dessas discussões no período de formação docente, ausência de equipes multidisciplinares nas escolas, falta de flexibilização do currículo, que reforça o ensino tradicional, superlotação de sala, que por vezes não permite que o professor perceba as individualidades desses estudantes e ainda barreiras atitudinais que percorrem todo um caráter histórico a respeito dessas discussões. Dessa forma, como alternativas, os autores reforçam a necessidade de enriquecimento curricular, o uso de estratégias pedagógicas diferenciadas, além disso, ressalta a importância do papel da comunidade escolar, como mediadores do desenvolvimento dessas crianças.

A pesquisa desenvolvida por Ana Carolina de Lima Jobim Medeiros e Michell Pedruzzi Mendes Araújo (2023), foi desenvolvida a partir de uma perspectiva exploratória e de abordagem quali-quantitativa. Neste sentido, buscou-se conhecer as possibilidades de escolarização de crianças com altas habilidades/superdotação, a partir da percepção de professores da educação básica, de maneira a ampliar o olhar a respeito das necessidades educacionais que englobam a vivência escolar dessas crianças.

O estudo de Medeiros e Araújo (2023) desenvolveu, por meio da análise de entrevistas semi estruturadas a professoras da rede pública de ensino, apresentando uma perspectiva que abrange desde a educação infantil até os anos finais do ensino fundamental. Os docentes relataram escassez nas suas formações iniciais a respeito do tema, no entanto, todos relataram já ter participado, durante sua trajetória docente, do processo de identificação dessas crianças. A respeito dos processos de escolarização, os professores ressaltaram práticas que envolvem o enriquecimento curricular, flexibilização curricular e a participação da regência e dos professores do AEE, durante seu processo formativo. Diante disso, a pesquisa também foi realizada com duas professoras que atuam no atendimento educacional especializado, buscando compreender, como se dá esta prática.

Neste sentido, ressalta-se, a partir do estudo de Medeiros e Araújo (2023), a necessidade de conhecer as características dos sujeitos com AH/SD, destacando a importância da formação contínua de professores que atuam na escolarização dessas crianças. Isso porque o docente possui um papel fundamental na identificação, no desenvolvimento das potencialidades e na garantia dos direitos educacionais desses indivíduos. Os autores reforçam ainda, a necessidade de superar as barreiras que trazem invisibilidade para essas crianças, que por vezes são vistas apenas por meio de estereótipos.

A pesquisa realizada por Sonia Regina Alves Nogueira, Fernanda Serpa Cardoso, Alice Akemi Yamasaki e Ana Luiza Bastos (2020) se caracteriza como uma descrição de metodologia

ativa, baseada em um relato de experiência. Dessa forma, desenvolveu-se neste trabalho a descrição de como se deu e o que é a Oficina Interativa, sendo ela, caracterizada como um meio estratégico de formação de professores, objetivando contribuir para a inclusão e promoção de atividades suplementares para crianças com capacidades superiores. As autoras ressaltam que durante as etapas propostas, há imersão, emersão e re-imersão que promovem aprendizagens significativas aos estudantes

Esse estudo (Nogueira *et al.*, 2020) surgiu a partir da necessidade de apresentar para as crianças como as áreas de conhecimento, por exemplo da Ciência da Natureza, influenciam na vida cotidiana. Porém, as escolas de educação básica, em sua maioria, não possuem recursos ou ambientes adequados para este tipo de atividade, por isso, a proposta girou em torno de propor atividades com uso de materiais simples, recicláveis ou propondo pesquisas, rodas de conversas, ou até mesmo projetos.

Neste sentido, os temas são desenvolvidos de forma intencional, pensando em questões atuais, e na realidade à qual todos os estudantes têm acesso, após a delimitação, parte-se para um processo de reflexão e aprofundamento, seguindo para definir o espaço e a duração desta proposta, tendo em vista, as necessidades dos estudantes, de forma contínua, acontece o planejamento metodológico, pensando em como se dará a proposta, até chegar à execução da oficina, neste momento também se dá a avaliação, com os ajustes necessários para o aperfeiçoamento da prática.

A dissertação desenvolvida por Elenita Moura Meireles Abe (2021) buscou compreender a percepção dos professores na identificação e na inclusão de estudantes com altas habilidades e superdotação, em uma escola Municipal, no município de Três Lagoas, MS, por meio de um estudo de caso. A pesquisa manteve interesse em identificar quais as medidas realizadas pelos docentes e demais órgãos educacionais que garantem o melhor aproveitamento de suas capacidades específicas, além da revisão bibliográfica, a autora realizou uma análise estatística e cartilhas educacionais de políticas públicas disponibilizadas

Abe (2021) realiza uma discussão que apresenta a história do estudo da inteligência, destacando como formou-se e os principais autores que discorreram sobre esta temática, até chegar às concepções de AH/SD, fazendo então uma análise às legislações que asseguram a inclusão destes indivíduos, em especial, na sala de aula comum. A pesquisa foi realizada durante a pandemia da COVID-19, portanto as entrevistas semiestruturadas foram realizadas de forma online, por meio de vídeos, gravações de áudio ou questionários pelo *Google forms*.

Neste sentido, o estudo apresenta as limitações na formação docente e a escassez de políticas públicas que motivem a formação continuada, comprometendo o acompanhamento

destes estudantes, público da educação infantil. Além disso, discorre a respeito da falta de equipes multidisciplinares, nas escolas públicas, para que além de reforçarem as políticas públicas que garantem o acesso à educação, também contribuam para a identificação dessas crianças.

4.1 ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO: LENTES PARA [RE]CONHECER ESTES SUJEITOS

A discussão a respeito do desenvolvimento da inteligência, ganhou grande destaque no século XIX. Por meio dos estudos propostos por Galton (1822-1911), surgiram neste período, instrumentos para teste de inteligência e também, o conceito de eugenia (Abe, 2021). Com o desenvolvimento dessas pesquisas destacaram-se uma gama de possibilidades para medir e identificar o nível de inteligência que os indivíduos carregavam consigo. Em consonância, Lewis Terman (1877-1956), dedicou cerca de 35 (trinta e cinco) anos para realizar uma pesquisa que comprovasse que pessoas com QI (quociente intelectual) alto eram superiores, em diversos aspectos do desenvolvimento, além disso, pretendia-se provar, que o QI alto na infância poderia ser indicador de superioridade na fase adulta (Abe, 2021).

Em 1938, Louis Thurstone propõe a Teoria das Aptidões Primárias, sobre esta temática, ele conclui que é possível duas pessoas possuírem o mesmo quociente de inteligência, mas apresentar potencialidades distintas (Thurstone, 1938, *apud* Abe, 2021, p. 39). A respeito disso, também é possível considerar a percepção de desenvolvimento de Vigotski (1991) compreendendo que o aprendizado é anterior ao desenvolvimento, neste sentido, não pode ser visto como algo inato ou que se restringe a testes de QI, visto que também é resultado das interações sociais que o sujeito está inserido. Nessa perspectiva, ressalta-se que

A falta de uma definição aceita universalmente para conceituar as AH/SD é uma das razões para a controvérsia de informações sobre as AH/SD por parte da sociedade. Pode-se dizer que o desconhecimento das suas características, a confusão com outros termos e a atitude de rejeição para com as pessoas com AH/SD, apenas dificultam a identificação desses indivíduos. Os termos variam de precoce e talentoso a gênio, ou seja, gradações de um mesmo fenômeno, mas com terminologias diversas e estudadas há anos por profissionais das neurociências, pedagogias, psicólogos, professores e outros. (Abe, 2021, p. 47)

Neste sentido, é fundamental destacar que as discussões a respeito da inteligência não foram, de fato, finalizadas. Diante disso, percebe-se que os estigmas que percorrem a identificação de crianças com altas habilidades/ superdotação, são historicamente construídos.

Apesar de ser possível crianças com AH/SD apresentarem um QI alto, este instrumento não pode ser suficientemente capaz de caracterizar, de maneira absoluta, um estudante com capacidades superiores (Silva; Coêlho e Milan, 2024, p. 2). Nesse sentido, a legislação

brasileira (Brasil, 2008), assegura que estes indivíduos podem possuir, de maneira combinada ou não, potencial elevado em áreas tanto intelectual, de processos acadêmicos e de liderança, quanto em psicomotricidade e artes, podendo apresentar ainda um grau elevado de criatividade, contendo grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas que fazem parte do seu interesse.

Conforme a pesquisa realizada por Medeiros e Araújo (2023),

Questionados sobre quais características eles identificavam nos educandos com altas habilidades/superdotação com quais eles tiveram contato, 100% dos entrevistados relataram a facilidade de aprendizagem, alto grau de curiosidade, atenção concentrada, criatividade e imaginação, vocabulário avançado para a idade cronológica e interesse por livros e outras fontes de informação. (p.749)

As características descritas, são apresentadas no contexto escolar, em uma entrevista com professores da rede pública. Eles descrevem características que acreditam ser comum ao público que atende em sala de aula. No entanto, a entrevista também apresenta que

Uma boa memória, interesse por tópicos ou áreas diversas, liderança, riqueza de expressão verbal, facilidade de interagir com crianças mais velhas e adultos, habilidade para lidar com ideias abstratas, habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista e preferência por situações/objetos novos foram citados por 75% dos entrevistados. 50% dos entrevistados indicaram, como características de destaque, a independência e a autonomia, o senso de humor e a originalidade para resolver problemas. Apenas 25% dos entrevistados afirmaram perceber em seus estudantes um alto nível de energia e a imaturidade ou instabilidade emocional (Medeiros; Araújo, 2023, p. 749)

Neste sentido, pode-se destacar que apesar de possuírem características comuns, este grupo também pode ser caracterizado como heterogêneo, uma vez que cada criança possui suas bagagens sociais e históricas, necessitando por parte dos professores, um olhar atento que identifique e atenda as necessidades. Segundo Vigotski (2022), o mesmo acontecimento pode impactar cada criança de forma diferente, dependendo de sua etapa de desenvolvimento. Isso demonstra que estudantes com altas habilidades apresentam trajetórias diversas de aprendizagem e, por isso, exigem práticas inclusivas adequadas. Neste sentido, o Ministério da Educação ressalta como uma definição para esses indivíduos que

De modo geral, a superdotação se caracteriza pela elevada potencialidade de aptidões, talentos e habilidades, evidenciada no alto desempenho nas diversas áreas de atividade do educando e/ou a ser evidenciada no desenvolvimento da criança. Contudo, é preciso que haja constância de tais aptidões ao longo do tempo, além de expressivo nível de desempenho na área de superdotação (Brasil, 2006, p. 12).

Nesse íterim, observa-se que as características dos indivíduos com habilidades superiores não podem ser caracterizadas como inatas, devendo também considerar que cada indivíduo é único e pode apresentar características específicas de grandes potencialidades. Para Vigotski (2018), o que realmente a diferencia das outras crianças que não possuem essa

superioridade intelectual, é o fato de se desenvolverem e se destacarem por viver sua própria idade, porém de uma forma criativa e intensa, podendo ampliar as características típicas dessa fase (p. 52).

Desse modo, faz-se fundamental a identificação desses sujeitos, uma vez que estão presentes no contexto escolar compreendendo que também fazem parte do público da educação especial no Brasil, portanto, requerem um atendimento específico que contemple suas necessidades, levando em consideração suas características específicas. Neste sentido, ao pensar nos processos que envolvem a identificação e a permanência dessas crianças no ambiente educacional, é indispensável destacar o papel que a escola desempenha, como um meio que garante os direitos que asseguram a educação desses estudantes no Brasil.

4.2 O PAPEL DO PROFESSOR E DA GESTÃO ESCOLAR NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

O papel que o professor e a gestão escolar exercem durante o processo de inclusão de crianças com capacidades superiores, está diretamente ligado, ao acesso, à permanência, e principalmente ao desenvolvimento pleno das suas capacidades no contexto escolar. Diante disso, é fundamental destacar que as discussões sobre o acesso de crianças com necessidades especiais, à educação, é uma prerrogativa recente, no Brasil, considerando que essas pessoas, eram consideradas em um contexto de exclusão ou segregação, no qual, as mesmas eram afastadas ou deveriam adaptar-se ao que era considerado “normal”, no meio social em que estivessem inseridas. Contudo, essa concepção tem, de maneira gradativa, se esvaído, e portanto, é considerado atualmente que, na realidade, o meio social deve ser adaptado para receber estes indivíduos, para que de fato, desta maneira, possa ocorrer a inclusão efetiva.

Diante do exposto, o artigo publicado por Silva, Coêlho e Milan (2024) aponta que a escola que propõe uma proposta de educação inclusiva deve contribuir para a eliminação das barreiras que obstaculizam o processo de inclusão dos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Por isso, é fundamental que a comunidade escolar cumpra com o compromisso de ofertar uma educação de qualidade para todos, visto que o artigo 59 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, propõe que

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins,

bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora (Brasil, 1996).

Quanto aos desafios enfrentados pela comunidade escolar no processo de inclusão de crianças com altas habilidades, Silva, Coêlho e Milan (2024) destacam que a escassez de acesso dos professores a informações atualizadas e baseadas em pesquisas sobre altas habilidades se caracteriza como um grande desafio enfrentado durante a tentativa de construir uma educação que respeite as diferenças. Acerca do exposto, na pesquisa realizada por Abe (2021), ao entrevistar professores da rede pública, os resultados apontaram que

Com relação à graduação, quando questionados se eles tiveram alguma disciplina que tratasse do assunto durante a formação acadêmica, apenas um afirmou que teve uma disciplina, na graduação, que tratou de alunos com AH/SD. Em contrapartida, no período em que procuraram cursos de pós-graduação ou formação continuada, todos os entrevistados disseram ter, ao menos, ouvido algo sobre o assunto, mas de maneira superficial; o que levou a todos afirmarem não possuírem preparo adequado para receber esses alunos (p. 88).

Nesse sentido, a LDB 9.394/1996 também propõe que as instituições de ensino devem garantir "professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns" (Brasil, 1996, art. 59, III). A respeito do papel do professor no processo de ensino, compreende-se que "durante o processo de instrução, o professor cria uma série de embriões, ou seja, incita à vida processos de desenvolvimento que devem perfazer o seu ciclo para dar frutos" (Vigotski, 2021, p. 174).

Nesse ínterim, é necessário compreender que o papel do professor vai além de uma ideia de educação tradicional, no qual o professor detém o conhecimento e repassa-o de forma mecânica para o estudante, o que se compreende de fato é que "a aprendizagem não é um fenômeno puramente cognitivo, e sim um processo que se entrelaça com o funcionamento emocional do indivíduo em um contexto específico, com o poder de auxiliar ou inibir a aprendizagem" (Virgolim, 2021, p. 7).

Desse modo, faz-se fundamental a funcionalidade que o professor e a gestão escolar exercem na preparação do ambiente que irá receber essas crianças, proporcionando um espaço que amplie seu conhecimento, e lhes dê a oportunidade de se expressar criativamente. Quanto a isso, Vigotski (2021) ressalta que "a permanência da criança na escola colabora não apenas porque ela aprende alguma coisa, mas também porque se alcança uma das principais tarefas da escola politécnica, a saber, tornar-se ferramenta do desenvolvimento integral da criança" (p. 207).

Além disso, a relação que a escola deve construir com as famílias, é fundamental para o bom desenvolvimento das potencialidades que se apresenta, neste sentido, deve-se considerar que, a respeito dessas crianças específicas, há conflitos internos que podem acontecer devido ao descompasso entre o desenvolvimento cognitivo que se processa em ritmo muito superior ao desenvolvimento físico e emocional, por isso, as famílias devem ser orientadas a estimular, mas não criar expectativas altas em relação à criança, não transmitindo, desta maneira, expectativas irreais (Mendonça; Rodrigues; Capellini, 2022, p. 5 -6), e isto é garantido a partir de uma parceria e uma comunicação direta entre a escola e a família, por isso julga-se tão importante que haja essa abertura, tanto por parte da família, quanto por parte da instituição.

Faz-se necessário, portanto que toda a comunidade escolar esteja envolvida no processo de reconhecimento desses indivíduos, neste sentido, a pesquisadora Abe (2021), ressalta que as escolas devem cumprir o papel de assegurar estudantes com necessidades educacionais especiais, por meio de currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específica, para atendê-los em suas reais necessidades. Portanto, percebe-se que

A relevância quanto ao papel do professor e da escola na identificação do aluno superdotado ou talentoso é, de fato, inquestionável, pois é o professor que, através do contato diário com os estudantes, pode perceber indícios de um potencial de aprendizado diferenciado e, assim, fazer uma primeira identificação desse aluno. (Abe, 2021, p. 76)

Além disso, a gestão, como pilar fundamental no processo escolar, com a função de criar condições institucionais que envolvem organização curricular, oferta de recursos pedagógicos, planejamento coletivo e formação continuada, deve garantir que o corpo docente esteja integrado aos direitos e elementos que regem a educação desses estudantes. A pesquisa realizada por Abe (2021), ao questionar professores a respeito dos materiais de apoio oferecidos pelo governo, para atender crianças público da educação especial relatou-se que “apenas um professor afirmou ter conhecimento através do atual Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, mas os demais acreditam que muitos recursos de estudo sequer chegam ao professor” (p. 89). Demonstrando uma lacuna no processo de comunicação entre a gestão que analisa a chegada desses materiais e o professores, que devem utilizá-los como potencializadores do conhecimento em sala de aula.

Em consonância, considera-se indispensável a atuação do professor em articulação com a gestão escolar, para que se reconheça estes sujeitos, como indivíduos de direitos, que possuem singularidades, favorecendo o exercício da criatividade, autonomia e do senso crítico em relação ao coletivo. Sendo esta, uma condição fundamental para a formação integral destes sujeitos. Diante desse propósito, deve-se ressaltar que a escola, se constitui como um ambiente

social e cultural, por isso, assume a responsabilidade de criar condições em que todos os estudantes possuem oportunidades de aprendizagem significativas e desenvolvimento, o que carece da relação, não somente do estudante e do professor, mas de toda a comunidade escolar, incluindo a família.

Para que seja possível alcançar este desenvolvimento pleno, é necessário que as ações práticas realizadas por professores estejam de acordo com as necessidades dos estudantes envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem. A respeito do exposto, o autor bielorrusso discorre que “a solução seria adaptar o processo de ensino escolar ao andamento do desenvolvimento da criança” (Vigotski, 2021 p. 146). Neste sentido, deve-se analisar quais são práticas pedagógicas que se efetivam na sala de aula comum, nos anos iniciais do ensino fundamental, e que atendem crianças com capacidades superiores.

4.3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA COMUM

Os Anos Iniciais do Ensino Fundamental atendem crianças de 6 a 10 anos de idade, esta etapa se caracteriza por um processo de sistematização das habilidades instigadas durante o período da Educação Infantil. Durante este processo, a criança pode desenvolver capacidades que envolvem raciocínio lógico, interpretação e comunicação, em consonância, caracteriza-se também em um momento de grande interação com seus pares, por isso, pode-se desenvolver, habilidades sociais, valores, comportamentos que estimulem a construção da identidade, uma vez que é um ambiente em que a criança aprende a conviver em grupo. A respeito disso, Vigotski (2018, p. 83) ressalta que “O meio exerce influência sobre o desenvolvimento da criança de forma distinta, em idades diferentes, porque a própria criança se modifica, assim como se altera sua relação com a situação”. Nesse diapasão, considera-se como um momento de grande mediação docente que necessita de práticas pedagógicas significativas que favoreçam o desenvolvimento integral de cada criança e que sejam, verdadeiramente, inclusivas.

As práticas pedagógicas são um conjunto de ações desenvolvidas pelo corpo docente, que se caracteriza como estratégias de ensino que possuem intencionalidades e concepções teóricas. O desenvolvimento dessas práticas, no processo de ensino e aprendizagem, vai além de uma mera reprodução anual de conteúdos regidos pelo currículo comum, elas estão relacionadas a aquilo que o professor, como mediador na sala de aula, julga, a partir das suas percepções a respeito dos estudantes, como significativo para promover um ambiente de

aprendizagem. Neste sentido, seu desenvolvimento se dá por meio da construção do planejamento e em consonância com a realidade do contexto em que serão realizadas.

Para que seja possível uma prática efetivamente significativa, é necessário que o professor possua um olhar atento e sensível para a necessidade de cada criança, no contexto das altas habilidades, é fundamental que se perceba quais características ainda devem ser estimuladas e quais são as áreas que despertam interesse dos educandos, para que assim seja possível proporcionar um processo de aprendizagem prazeroso. Por isso, deve-se considerar que as práticas pedagógicas não se caracterizam como algo estático e imutável, na realidade são processos flexíveis que exigem adaptações para atender as demandas da turma ou da criança em específico.

Nesse sentido, Silva, Coelho e Milan (2024) reconhecem que uma das principais problemáticas no processo de aprendizagem “é o ensino tradicional em que este modo de ensino não se caracteriza como uma estratégia capaz de propiciar a aprendizagem dos alunos, tampouco para àqueles com AH/SD” (p. 10-11). Quanto ao ensino tradicional que não reconhece as necessidades do sujeito, Vigotski (2018, p.83) salienta que “o meio não pode ser analisado como um ambiente imóvel e externo em relação ao desenvolvimento, mas deve ser compreendido como mutável e dinâmico”.

Crianças com altas habilidades, devido ao seu alto desempenho em algumas áreas, podem encontrar-se, por vezes, desmotivadas em meio ao processo de aprendizagem, que ocorre sem intervenção, na sala de aula comum, “pois à medida que a escola não oportuniza um ambiente desafiante, instigante e estimulante, contribui para que os talentos e potencialidades dos alunos superdotados sejam reduzidos e/ou estagnados” (Silva; Coelho; Milan, 2024, p.10). A respeito disso, afirmam que

É pertinente ressaltar a imprescindibilidade de provocar estímulos na criança com altas habilidades, para que esta possa ampliar as suas habilidades e potencialidades a favor do seu próprio desenvolvimento, uma vez que um ambiente rico em estímulos contribui para a potencialização das habilidades da criança com AH/SD (Silva; Coelho; Milan, 2024, p. 10)

Nessa perspectiva, é possível compreender que o ambiente educacional, quando organizado intencionalmente, planejado de forma estratégica e acima de tudo, flexível, é capaz de ampliar as capacidades dos educando, no entanto um ambiente que se restringe a uma aprendizagem tradicional em que se considera o currículo e não a criança, é muitas vezes, um ambiente incapaz de possibilitar uma aprendizagem significativa para os educandos. Diante disso, é necessário destacar que “A aprendizagem não é um fenômeno puramente cognitivo, e

sim um processo que se entrelaça com o funcionamento emocional do indivíduo em um contexto específico, com o poder de auxiliar ou inibir a aprendizagem” (Virgolim, 2021, p.7).

A legislação brasileira ainda assegura a estes educandos, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (Brasil, 1996, art. 59, I). Diante disso, é fundamental a identificação de crianças com habilidades superiores, visto que ao se tratar da garantia da inclusão educacional, compreende-se que há crianças com estilos de aprendizagens diferentes, com ritmo de aprendizagem distintas e que carecem de recursos específicos. Isto não significa que somente ao ato de trazer mais complexidade a um conteúdo específico, mas também ao fato de pensar em metodologias que proporcione uma participação ativa, que amplie o que já possuem como potencialidade, e que abrange a oportunidade para novas surgirem.

Em consonância, “dentre as alternativas de intervenção pedagógicas indicadas pelos teóricos da área das altas habilidades/superdotação, podemos citar quatro principais: o agrupamento; a aceleração; a compactação/flexibilização do currículo e o enriquecimento” (Medeiros; Araújo, 2023, p. 743) e ainda é assegurado a estes educandos o Atendimento educacional especializado (AEE).

De maneira contínua, a aceleração corresponde à possibilidade de avançar para a próxima etapa de ensino, ou ao cumprimento das séries escolares em um tempo reduzido, em relação aos demais, como pontuado pela LDB/1996 (Brasil, 1996). No entanto, essas práticas “exigem do professor ou do profissional responsável uma tomada de decisão consciente e bem embasada, que busque o aval da família e do próprio estudante.” (Medeiros; Araújo, 2023, p. 743). Quanto a isso, é importante destacar que

Ao indicar uma criança para aceleração, o profissional deve avaliar, além do conhecimento acadêmico e da capacidade intelectual, aspectos como o desenvolvimento emocional e a maturidade, e mesmo o crescimento físico, para não criar incompatibilidades muito gritantes. (Sabatella; Cupertino, 2007, p. 74 *apud* Medeiros; Araújo, 2023, p. 743).

É importante ressaltar que para que essa prática se efetive é necessário identificar não só as habilidades cognitivas, mas também as características emocionais relativas à criança que se deseja acelerar, que por vezes são caracterizadas pela assincronia -se refere ao descompasso entre as diferentes áreas do desenvolvimento da criança- (Silva; Coelho; Milan, 2024, p. 15). A respeito disso, caracteriza-se como mais um desafio para essa prática, a escassez de respaldo teórico e legal a respeito dessa aceleração, visto que “a decisão sobre acelerar, ou não, a criança com AH/SD, comumente tem se baseado em impressões pessoais e subjetivas, o que não

garante o êxito esperado da implementação de tal estratégia educacional (Silva; Coelho; Milan, 2024, p.16).

A respeito da flexibilização curricular, destaca-se ser imprescindível a relação que o professor possui com o estudante, pois para que se efetive, é necessário que o professor conheça aquilo que a criança já possui de conhecimento concreto e aquilo que precisa ser ampliado. Neste sentido Vigotski (2021), ressalta que a instrução é efetiva quando consegue atingir aquelas funções que se encontram em processo de amadurecimento, somente então ela desperta processos internos de desenvolvimento e se torna realmente significativa. Os autores Medeiros e Araújo (2023), definem que a flexibilização curricular é um modo que permite que os estudantes com altas habilidades/superdotação passem pelos aprendizados já adquiridos de maneira mais rápida. Em consonância com a ideia de flexibilizar, também pode-se contar com a estratégia de ampliação ou enriquecimento do currículo, como uma forma de reconhecer as potencialidades da criança e agir de forma a adquirir uma ampliação dessa capacidade, sendo essa, a estratégia mais caracterizada como efetiva, nos trabalhos analisados.

De maneira contínua, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é também uma prerrogativa assegurada, pela legislação, para pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades (Brasil, 2011). Deste modo, o AEE se constitui como um projeto complementar a sala de aula comum, mantendo como objetivo a garantia de suprir as necessidades de cada estudante, não substituindo a função da escola comum, como defendido por Medeiros e Araújo (2023). Ao realizar pesquisa com professores da rede pública Medeiros e Araújo constataram que

Nenhum dos entrevistados indicou a adoção de classes especiais ou agrupamentos específicos para esse público. Tais respostas enfatizam que, apesar de as normas assegurarem o acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) gratuito e transversal a todos os níveis, etapas, modalidades de ensino, este nem sempre é ofertado (p.748)

Além disso, a pesquisa realizada por Mendonça, Rodrigues e Capellini (2020), em uma entrevista com professores de crianças com habilidades superiores, relatou-se que metade dos entrevistados, nunca encaminharam nenhum desses estudantes para outros serviços e os demais só encaminharam os estudantes para um projeto de extensão da instituição, ou seja, nenhuma dessas crianças foram encaminhadas para o AEE, no entanto, cabe ressaltar a importância do diálogo entre o professor da sala de aula comum e o professor que trabalha com o atendimento especializado, visto que só se caracterizará como significativo, uma vez que houver essa comunicação entre aqueles que atendem o estudante em conjunto. Ao compreender que o

Atendimento Educacional Especializado é um possibilitador de recursos de acessibilidade e estratégias que podem eliminar barreiras de aprendizagem, reforça-se que

A garantia da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE), da mesma forma, deve ser uma luta nossa como docentes. Afinal, esse é um direito garantido por lei e que, como vimos, tem assegurado o acesso de diversos estudantes a práticas pedagógicas compatíveis às suas necessidades. Pensar que, ainda hoje, existem indivíduos sem esse atendimento nas escolas regulares em nosso país nos surpreende e acaba sendo um limitador para o desenvolvimento das suas habilidades (Medeiros; Araújo, 2023, p. 754).

Sob esta ótica, cabe ressaltar como exemplo de metodologia ativa, que abrange o enriquecimento e a flexibilização curricular, as Oficinas Interativas (OI), apresentadas por Nogueira *et al.* (2020), com a proposta de instigar os estudantes com problematizações que partem de questões reais, do dia a dia. Diante disso, as OI 's são capazes de promover a investigação, autonomia e o pensamento crítico da criança, neste processo o professor ocupa o papel de mediador do processo de aprendizagens. Enquanto é realizado as oficinas, os estudantes são estimulados a articularem vivências cotidianas com saberes científicos. A respeito da heterogeneidade das OI 's, propõe respeito às potencialidades de cada criança, ao proporcionar um trabalho dialógico. A respeito dos processos que envolvem aprendizagens ativas Vigotski (2021) destaca que

[...] o indício essencial da instrução é o fato de que ela cria a zona de desenvolvimento iminente. Ou seja, ela chama à vida, desperta e põe em movimento na criança uma série de processos internos de desenvolvimento que, no momento presente, são-lhe possíveis apenas na esfera das relações mútuas com as pessoas a sua volta e da colaboração com os companheiros, mas que, ao perfazer o caminho interno de desenvolvimento, transformam-se, posteriormente, em patrimônio da criança. (p. 264)

Diante do exposto, compreende-se que ao propor um processo de aprendizagem dialógico, significativo e que respeite as individualidades de cada criança, pode-se propiciar para esta, o desenvolvimento de habilidades que envolve a empatia, a inteligência interpessoal, o aprimoramento das relações interpessoais e as percepções que a criança possui de mesma. Neste sentido compreende-se, que há limitações quanto a inserção dessas práticas pedagógicas no contexto escolar dessas crianças (Tabela 2), que devem ser superadas.

Tabela 2-Estratégias Pedagógicas

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA	DESCRIÇÃO	POTENCIALIDADES PARA AH/SD	DESAFIOS/LIMITAÇÕES
-----------------------	-----------	----------------------------	---------------------

Aceleração	Permite ao estudante concluir em menor tempo a etapa escolar.	Respeita o ritmo elevado da criança e valoriza suas potencialidades.	Pode gerar desafios socioemocionais e dificuldades de adaptação.
Flexibilização Curricular	Adaptação do currículo, recursos e metodologias para atender as singularidades de cada criança.	Proporciona a inclusão e compreensão das necessidades específicas de cada estudante	Pouco aplicada na prática e muitos professores não possuem clareza de como flexibilizar sem “reduzir” o conteúdo.
Enriquecimento Curricular	Ampliação de conteúdos, elaboração de projetos e atividades além do currículo comum, valorizando interesses pessoais.	Estimula criatividade, aprofundamento em áreas de interesse e incentiva a produção científica.	Por vezes, é visto como “atividade extra” e não parte do currículo, por isso as escolas tendem a não valorizar a proposta.
Atendimento Educacional Especializado	Contribuição pedagógica no contraturno, voltado para complementação escolar	Oferece atendimento mais individualizado, com recursos, orientações e estratégias capazes de potencializar o desenvolvimento dos estudantes.	Escassez de encaminhamento dos estudantes superdotados para o AEE, invisibilizando suas necessidades.

Fonte: Autoria própria

4.4 ENRIQUECIMENTO CURRICULAR PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA ESCOLA COMUM

A escolha de práticas pedagógicas significativas, é um componente fundamental do papel docente. Neste sentido, o enriquecimento curricular se destacou, durante as análises para a escrita deste trabalho, como uma ação potente para o processo de desenvolvimento dos

estudantes com altas habilidades. Esta prática, possui como objetivo a ampliação de determinados conteúdos, ao contrário da aceleração que, por vezes, reduz o tempo de formação, o enriquecimento amplia e aprofunda o conteúdo escolar previsto, além de apresentar propostas que podem relacionar-se ao interesse individual do estudante.

A respeito dessa proposta considera-se que ela se caracteriza como

[...] estratégias propostas e orientadas pelo docente de sala de aula regular ou das diferentes disciplinas, durante o período de aula ou fora dele (tarefas adicionais, projetos individuais, monitorias, tutorias e mentorias), que podem ter como base o conteúdo que ele está trabalhando num determinado momento e cuja proposta pode ser elaborada conjuntamente com o professor especializado ou mesmo com um professor itinerante, quando for necessário (Pérez; Freitas, 2010, p. 65, *apud* Silva; Coelho; Milan, 2024, p. 14)

Neste sentido, o ambiente da sala de aula possibilita que o professor potencialize o processo de aprendizagem, ações como demandar atividades de monitorias, em que o estudante ajude-o com as demais crianças, após finalizar a atividade, é uma forma de ampliar seu conhecimento e também evitar os momentos ociosos, podendo ser uma atitude potente para desenvolver a ampliação das habilidades sociais. Desse modo, considera-se também como propulsor deste desenvolvimento, o trabalho com projetos que podem ocorrer em momento externos à sala de aula, trabalhando com temáticas que envolvem a curiosidade da criança, desenvolvendo pesquisas que amplie seu conhecimento de determinado tema, sempre considerando a ação do professor como mediador destes processos.

Em consonância, compreende-se que para que o enriquecimento curricular seja efetivamente significativo, é necessário que o professor reconheça as potencialidades que a criança apresenta, seus interesses demonstrados, suas características de aprendizagens, visto que é um trabalho que necessita de uma compreensão individual do estudante, somente a partir disso, o docente será capaz de desenvolver a prática que melhor atenda as necessidades de cada estudante, considerando que podem apresentar características semelhantes, mas que são sujeitos únicos, com processos de aprendizagens subjetivos. Sob essa perspectiva de compreender as individualidades do estudante, Virgolim (2021) destaca

As diferenças também se dão por seus interesses, estilos de aprendizagem, níveis de motivação e de autoconceito, características de personalidade, ritmo de aprendizagem e, principalmente, por suas necessidades educacionais específicas. Entender a superdotação envolve compreender a cultura em que a criança está inserida naqueles aspectos que a sociedade valoriza e se identifica; a sua família imediata, em sua teia de inter-relações e conexões com a criança e com o mundo externo; e o próprio indivíduo, com suas potencialidades, interesses e particularidades afetivas e emocionais (p. 4-5).

Em uma entrevista com crianças que possuem altas habilidades, no intuito de reconhecer como se percebiam, destacou-se que ao serem questionadas, as crianças só conseguiram definir seus interesses baseados em disciplinas do currículo comum, desconsiderando potencialidades artísticas ou esportivas, compreendendo-se que pode haver uma lacuna na oferta de atividades potentes para estas crianças, na qual pode gerar uma limitação das capacidades que elas possuem (Mendonça; Rodrigues; Capellini, 2020). Neste sentido, ao realizarem uma pesquisa com professores de crianças com habilidades superiores, 100% dos entrevistados, afirmaram reconhecer que somente as disciplinas do currículo, não se caracterizam como suficientes para abranger as áreas de desenvolvimento destes estudantes, no entanto, estes mesmos profissionais afirmaram não manter a prática de fazer o encaminhamento dessas crianças a atividades extracurriculares (Abe, 2021). Neste ínterim, ressalta-se a necessidade de se atentar às categorias de interesse de cada indivíduo e apresentar propostas para além de um conteúdo pragmático, propondo projetos, pesquisas de caráter científico, com propósito de trabalhar a interdisciplinaridade. Em concordância, os autores ressaltam que

[...] os alunos mostram como se veem e, considerando a idade e ano escolar deles, observa-se que conhecem pouco sobre suas potencialidades uma vez que seus conhecimentos sobre as possibilidades de estudo e aprimoramento são poucos, reduzindo-se a algumas das disciplinas do currículo escolar. Um primeiro passo no enriquecimento curricular ou um programa específico para alunos com AH/SD seria mostrar o que existe enquanto possibilidades de desenvolvimento, ampliando seus horizontes e escolhas. (Mendonça; Rodrigues; Capellini, 2020, p. 18)

Nessa perspectiva, entende-se que cabe ao docente, a partir do que ele reconhece como efetivo para a criança em que se atende, promover estratégias efetivas, que contemplem habilidades para além do ensino tradicional e da visão reducionista a respeito dessas crianças. Vigotski (2018, p. 16), reconhece que “A instrução provoca e direciona uma série de processos de desenvolvimento intelectual”. Neste sentido, compreende-se como fundamental que o profissional possua clareza sobre o conceito de enriquecimento, para que não reduza-o a simples atividades complementares ou a ocupações momentâneas sem significados. É necessário que haja, por parte do professor, um planejamento intencional, com objetivos específicos para cada proposta, sendo fundamental o apoio da gestão escolar, para que além de proporcionar recursos também promova formações docentes para sua incentivar esta prática e capacitar os professores para que a exerça.

Em síntese, o trabalho desenvolvido com crianças que apresentam altas habilidades/superdotação é fundamental para o desenvolvimento integral desse público, visto que ao tirá-los da invisibilidade que os reconhecem como autores do seu próprio conhecimento, percebe-se indivíduos que necessitam de uma mediação que potencialize seus aprendizados e que

respeite suas individualidades. Ao considerar as questões que envolvem o processo educacional inclusivo de crianças com altas habilidades/superdotação, compreende-se que “Qualquer passo, mínimo que seja, faz a diferença quando a intenção é resgatar esses indivíduos da invisibilidade. E isso vale não só para os discentes com altas habilidades/superdotação, mas para todos aqueles que são público-alvo da Educação Especial” (Medeiros; Araújo, 2023, p. 754).

O reconhecimento e a identificação dessas crianças no ambiente escolar e a busca por propor experiências diversificadas, instigantes e compatíveis com os interesses e potencialidades dos estudantes, é papel do professor. No entanto, para que isso seja possível é fundamental compreender o papel que a gestão escolar ocupa durante esse processo, visto que, a formação continuada destes profissionais deve ser realizada e incentivada pela gestão escolar, compreendendo que a educação ocorre em um processo que é entendido como vivo, em constante movimento e repleto de mudanças. Nesse sentido, o docente deve ser capaz de reconhecer as metodologias que são asseguradas e que podem ser utilizadas em sala de aula, além de perceber qual melhor se adequa a sua turma e aos seus estudantes, compreendendo a heterogeneidade do seu público. Dessa forma, atribuir estratégias que incluam o público da Educação Especial, é uma proposta fundamental para possibilitar-lhes novos caminhos de investigação e criação, visto que durante tantos anos na história da educação foram negligenciados e impossibilitados de vivenciá-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou, como temática, a Educação de crianças com Altas Habilidades/Superdotação no contexto da educação inclusiva, deste modo, compreende-se que este público está relacionado a pessoas com capacidades superiores, sejam elas curriculares, criativas, artísticas ou até mesmo esportivas. Neste íterim, o objetivo deste trabalho foi compreender, por meio de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo, as práticas pedagógicas no contexto da educação inclusiva, desenvolvidas para crianças com altas habilidades/ superdotação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, foram analisados 6 (seis) estudos referentes a esta temática (cinco artigos e uma tese de dissertação), no que tange a análise dos *corpus* de estudo, baseou-se nas contribuições de Vigotski e seus colaboradores, entendendo que a escola é um espaço social de aprendizados, mediações e de construção de identidade e conhecimento.

Quanto à necessidade de conhecer as especificidades de crianças com altas habilidades/ superdotação, compreendeu-se que a identificação desses sujeitos é fundamental, visto que são crianças com características subjetivas que estão presentes no contexto escolar e que devem ser vistas como parte do público da educação especial no Brasil. Em consonância, é fundamental que se reconheça que este público é heterogêneo, que cada criança possui sua individualidade e que não podem ser vistas como mentes brilhantes e auto suficientes, visto que são sujeitos que também necessitam de atenção, cuidado e mediações pedagógicas por parte do atendimento docente.

A respeito do papel do professor e da gestão escolar no atendimento educacional especializado para indivíduos com Altas Habilidades/ Superdotação, entende-se que estas crianças requerem um atendimento específico que contemple suas necessidades, levando em consideração suas características específicas, e isto só pode ser efetivamente realizado, se os professores forem capazes de identificar estes estudantes e cumprirem com seu papel de reconhecer, planejar e adaptar suas práticas para atender as especificidades desse público. De maneira análoga, destaca-se o papel que a gestão escolar desempenha nesse processo, uma vez que cabe à escola, proporcionar formação aos professores, recursos para que sejam efetivas as ações planejadas e ainda, proporcionar um ambiente que acolha e possibilite a permanência dessas crianças na instituição escolar.

Em consonância, na tentativa de identificar e compreender quais são as práticas pedagógicas que permeiam a educação inclusiva ao se tratar do ensino de crianças com altas habilidades/superdotação, analisou-se que há quatro principais alternativas de intervenção

pedagógicas indicadas por teóricos da área das altas habilidades/superdotação, sendo elas, a aceleração; a flexibilização do currículo e o enriquecimento curricular. Nesse sentido, propor um processo de aprendizagem significativo e que respeite a subjetividade de cada criança, é fundamental para ampliar as potencialidades e as percepções que ela possui de si mesma e que a sociedade impõe sobre esta. Ao buscar compreender se esses sujeitos têm sido considerados nos processos de ensino e aprendizagem na escola comum, percebe-se que há limitações quanto a inserção dessas práticas pedagógicas no contexto escolar que devem ser superadas, entendendo a existência de barreiras atitudinais e estigmas que perpassam pelo desenvolvimento desses indivíduos e tentando extingui-las.

Analogamente, durante o processo de análise de documentos destacou-se que o enriquecimento curricular é considerado como principal prerrogativa a estes estudantes, considerou-se portanto que esta prática, possui como objetivo a ampliação e aprofundamento do conteúdo escolar previsto, além de apresentar propostas que podem relacionar-se ao interesse individual do estudante, sejam elas dentro ou fora da sala de aula. Diante disso, é fundamental que o professor possua clareza sobre o conceito de enriquecimento e que não o reduza ao simples ato de providenciar atividades complementares ou a ocupações momentâneas que não possuem sentido algum ao estudante. Dessa forma, um planejamento intencional é de suma necessidade, e para que isto seja efetivo é necessário contar com o apoio da gestão escolar, de forma a incentivar a capacitação dos professores e providenciar os recursos necessários para estas práticas que visam incluir estes estudantes.

Enfatiza-se que a inclusão de crianças com altas habilidades/superdotação, é possível e necessária, uma vez que haja um rompimento em relação aos estigmas, a escassez de formação docente e incentivo por parte da gestão, e ainda, as barreiras atitudinais que percorrem a sociedade contemporânea como fruto de uma construção histórica em torno do conhecimento. Neste sentido, é importante destacar que há possibilidades de incluir estas crianças no processo educacional e social, por meio de formações continuadas para professores, adaptações curriculares significativas e acima de tudo, por meio de um olhar atento e de uma escuta sensível a estes sujeitos.

Em relação ao desenvolvimento desta pesquisa, observam-se limitações quanto à quantidade de produções que abordem as práticas pedagógicas voltadas para crianças com altas habilidades/superdotação. Ademais, nota-se uma escassez de pesquisas direcionadas a esse público que se baseiam na Teoria Histórico-Cultural, visto que, em sua maioria, os estudos ainda enfatizam apenas a Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner, a qual não compreende

o indivíduo como um ser único e subjetivo, capaz de construir suas relações ao mesmo tempo em que se modifica e transforma o meio em que vive, como entende a teoria histórico cultural.

Entende-se que essa pesquisa pode se caracterizar como potente contribuição ao trazer uma maior visibilidade para as práticas pedagógicas voltadas para crianças com altas habilidades/ superdotação. Em consonância, como perspectiva para trabalhos futuros, destaca-se uma perspectiva de estudo de caso em escolas da rede pública, em que o pesquisador se perceba dentro da sala de aula, acompanhando rotinas e planejamentos que envolvem a inclusão escolar do sujeito de pesquisa, contribuindo assim para uma investigação ainda mais consistente, quanto a vivência pessoal do indivíduo. Além disso, espera-se que esta pesquisa instigue a produção de novas perspectivas potentes, que reconheçam e valorizem a inclusão escolar de crianças com Altas habilidades/ Superdotação.

REFERÊNCIAS

- ABE, Elenita Moura Meireles. **A educação de alunos com altas habilidades e superdotação**. 2021. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília, DF: MEC/SEESP, 2006.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2023.
- GUIMARÃES, J.; OUROFINO, M. C. P. Altas habilidades/superdotação: uma proposta educacional inclusiva. In: MICHAEL, A. C. (org.). **Altas habilidades/superdotação: práticas pedagógicas e inclusão escolar**. Curitiba: Appris, 2007. p. 51-69.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MEDEIROS, Ana Carolina de Lima Jobim; ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes. Percepção de educadores sobre a inclusão e a escolarização de estudantes com altas habilidades/superdotação. **Revista Educar Mais**, Pelotas, v. 7, p. 739-756, 2023.
- MENDONÇA, Lurian Dionizio; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho. Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e71530, p. 1-22, 2020
- MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- NOGUEIRA, Sonia Regina Alves *et al.* Freire, Renzulli e as oficinas interativas para alunos superdotados. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 25, n. 3, p. 147-170, set./dez. 2020.
- PESSOTTI, L. **Deficiência mental: da superstição à Ciência**. São Paulo: EDUSP, 1984. 204 p.
- PRESTES, Zoia Ribeiro; TUNES, Elizabeth. Notas biográficas e bibliográficas sobre L. S. Vigotski. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 101–135, jan./jun. 2011.

REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, Alekcia Pereira dos Anjos; ARAÚJO, Michell Pedruzzi Mendes. Contribuições de Vigotski para a educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Artefactum – Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, 2024. Disponível em: <https://artefactum.raifloripa.com.br/artefactum/article/view/632>. Acesso em: 31 maio 2025.

SILVA, Erica Dantas da; COELHO, Raimunda de Fátima Neves; MILAN, Davi. Processo de inclusão do aluno superdotado no ensino regular: uma discussão dos desafios e alternativas educacionais. **Revista Prática Docente**, Confresa, v. 9, p. 1-19, 2024.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VIANA, T. V. O saber intenso, criativo e voraz: altas habilidades/superdotação e o direito ao atendimento educacional especializado. **Revista Brasileira de Educação Especial**, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 1-20, 2021.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Completas–Tomo Cinco**: Fundamentos de Defectologia. Editora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2022.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia e pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L. S. Vigotski. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escolhidas**: problemas do desenvolvimento da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKI, L. S. **Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia**. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes; tradução de Cláudia da Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

VIRGOLIM, Angela. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, p. 1-25, 2021.